



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 13, Issue, 10, pp. 64003-64004, October, 2023

<https://doi.org/10.37118/ijdr.27275.10.2023>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO

**\*Danielle Freire Gonçalves, Francisco das Chagas Soares Neto, Luis Carlos Murici Menescal De Sousa, Mel Cristine Silva Oliveira, Henrique Manoel França Costa, Jesiel Menezes Cordeiro Junior, Fábio Fernandes Garcês, Ricardo Piqueira de Andrade Acatuassú, Carolina Soares Chady, Francisco Soares Neto, Ademara Pedroso Guimarães and Gabrielle Sauini**

Enf, Belém, Brazil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 17<sup>th</sup> July, 2023

Received in revised form

03<sup>rd</sup> August, 2023

Accepted 24<sup>th</sup> September, 2023

Published online 30<sup>th</sup> October, 2023

#### KeyWords:

Aleitamento materno,  
Saúde materno infantil e promoção em saúde.

#### \*Corresponding author:

**Danielle Freire Gonçalves,**

### ABSTRACT

**Introduction:** Este trabalho tem como principal objetivo demonstrar as literaturas disponíveis acerca dos benefícios do aleitamento materno. O estudo é uma revisão integrativa da literatura, utilizando a metodologia descritiva no modelo qualitativo. Para a realização da pesquisa bibliográfica, foram utilizadas as bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs. Nesse sentido, cabe aos profissionais de saúde que irão prestar assistência para as gestantes, parturientes e futuros pais, saber como abordar a temática de forma que o público assistido compreenda de forma clara as implicações do AM e como a sua falta pode prejudicar o desenvolvimento motor, físico e psicológico da criança.

Copyright©2023, Danielle Freire Gonçalves. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

**Citation:** Danielle Freire Gonçalves, Francisco das Chagas Soares Neto, Luis Carlos Murici Menescal De Sousa, Mel Cristine Silva Oliveira, Jesiel Menezes Cordeiro Junior, Fábio Fernandes Garcês, Ricardo Piqueira de Andrade Acatuassú, Carolina Soares Chady, Francisco Soares Neto, Ademara Pedroso Guimarães and Gabrielle Sauini. 2023. "Os benefícios do aleitamento materno". *International Journal of Development Research*, 13, (10), 64003-64004.

## INTRODUCTION

Segundo Victoria *et al.* (2015), o aleitamento materno (AM) promove benefícios para o binômio mãe-bebê, tendo resultados positivos comprovados cientificamente mediante estudos randomizados. Sendo um alimento estéril, com alto valor nutricional e com proteção imunológica vertical, assim, há a mitigação da morbimortalidade infantil. Além disso, novos estudos demonstram a relação entre a amamentação e o bom desempenho na vida adulta, desenvolvendo melhor a inteligência da criança e consequentemente em maiores níveis de escolaridade e renda. No final do século XIX, a indústria alimentar, com o intuito de rentabilizar, influenciou crenças sobre a AM e isso promoveu um declínio na adesão a essa prática, promovendo a utilização de alimentos artificiais e o aumento da mortalidade infantil. Potencializando tal fator, nesse mesmo período houve a inserção da mulher no mercado de trabalho, que sem seus direitos maternos assegurados, essas lactantes necessitaram interromper essa prática (Araújo, 2008). O ato de amamentar não é uma prática fácil, assim, a ciência necessitou de sistematizar os sinais de boas pegadas, sendo eles: o queixo está encostando na mama, ele

consegue respirar pelo nariz, a boca está bem aberta e ele abocanhar a aréola (não só o mamilo), a pega da mama não dói, ele começa com sugadas curtas e depois suga de forma mais lenta e profunda, satisfação alimentar do bebê, barriga com barriga e coluna do bebê alinhada (Moraes, 2017). O aleitamento trata-se de uma prática indubitavelmente importante para o binômio materno-infantil. Sendo assim, este trabalho tem como principal objetivo demonstrar as literaturas disponíveis acerca dos benefícios do aleitamento materno.

## METODOLOGIA

O estudo é uma revisão integrativa da literatura, utilizando a metodologia descritiva no modelo qualitativo. Para a realização da pesquisa bibliográfica, foram utilizadas as bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, com os seguintes critérios de inclusão: disponibilidade em integral e gratuita, com periodicidade dos últimos cinco anos (2018-2023), idiomas inglês e português, Descritores em Ciências da Saúde (DECS) "aleitamento materno", "saúde materno infantil" e "promoção em saúde", por fim, foi delimitado o operador booleano "and". O estudo foi realizado por meio de seis etapas, sendo

elas: escolha do objetivo a ser trabalhado, delimitação dos critérios de inclusão, busca nas bases de dados, leitura dos achados e a compilação dos pontos-chave.

## RESULTADOS

O Leite Materno (LM) tem grande impacto na economia do Estado, sendo um fator que contribui para o aumento do quociente de inteligência (QI), além de mitigar a ocorrência de doenças gastrointestinais, alergias na fase adulta, obesidade, desnutrição e imunidade contra algumas doenças como a COVID-19 com a transmissão dos linfáticos IgA passados pelo leite materno. Hodiernamente, o desmame precoce teve seu aumento evidenciado, tal fator tem sido diretamente influenciado pela indústria alimentar através da disseminação de mitos e crenças sobre o Aleitamento Materno Exclusivo (AME), sendo uma conduta imprópria. Nesse sentido, outros fatores também influenciam no desmame precoce, podendo ser eles: a não realização da boa-pegar mamária, a falta de informações da família sobre os benefícios do LM, a reintrodução da parturiente no mercado de trabalho, a autoconfiança da lactante (Morgatti, 2014). Vale destacar, que o AME tem tanta importância para a sociedade, que o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) demonstrar o seu incentivo à amamentação e o direito à alimentação segura já na primeira hora de vida, sendo assim, relacionado com a Segurança Alimentar e Nutricional (Lutterbarch, 2021). Como benefícios para a mãe, o ato de amamentar reduz o sangramento pós-parto em decorrência da aceleração da involução uterina, reduz a probabilidade de gestação nesse período por conta da alta concentração de oxitocina liberada durante o AM e minimiza as chances de cânceres de mama e de ovário além da diabetes tipo 2 (Victoria *et al.*, 2015).

Segundo Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), o leite materno trata-se de um alimento renovável de impacto positivo para o meio ambiente e para a economia, pois possui uma sustentabilidade ambiental por não necessitar de embalagens, além de reduzir gastos provenientes por alergias alimentares, diarreia, doenças respiratórias, entre outras doenças que o AME reduz quando comparado com o uso de outros alimentos. Ademais, estima-se que em 2016, o AME representou um impacto mundial na saúde pública, sendo este o evitamento de 823 mil óbitos infantis com menos de cinco anos e vinte mil mulheres a cada ano, além disso, foi possível analisar a economia de cerca de 300 bilhões de dólares com uma prática que pode ser realizada pela maioria das mulheres. Nesse sentido, há mulheres que não podem realizar o ato de amamentar, sendo estas as mulheres portadoras de alguma doença que seja transmitida pelo leite materno, como, por exemplo, o HIV, além de lactantes que estejam realizando a utilização de antibióticos para o tratamento de tuberculose, para os recém de nascidos que não fizeram a administração da BCG ao nascer (Alves, 2018).

Outro fator que impacta é a falta de confiança da lactante em realizar as manobras de amamentação, prematuridade, condições de saúde da mãe, podendo ser relacionada a falta de preparo durante o pré-natal. Diante disso, demonstra-se a necessidade de se realizar o pré-natal de qualidade, pois assim, o autocuidado da mãe consigo mesma e com o seu bebê será possível e terá uma boa promoção de saúde (Coca, 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, cabe aos profissionais de saúde que irão prestar assistência para as gestantes, parturientes e futuros pais, saber como abordar a temática de forma que o público assistido compreenda de forma clara as implicações do AM e como a sua falta pode prejudicar o desenvolvimento motor, físico e psicológico da criança. Além disso, faz-se necessário ações de educação em saúde, podendo ser realizado por meio de todos os níveis de tecnologia, como, por exemplo, aplicativos, diálogos, rodas de conversas e a confecção de materiais educativos em forma de folheto.

## REFERÊNCIAS

- Alves, J. D. S., Oliveira, M. I. C. D., & Rito, R. V. V. F. (2018). Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 1077-1088.
- ARAÚJO, Olívia Dias de *et al.* Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 61, p. 488-492, 2008.
- Coca, K. P., Pinto, V. L., Westphal, F., Mania, P. N. A., & Abrão, A. C. F. D. V. (2018). Conjunto de medidas para o incentivo do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar: evidências de revisões sistemáticas. *Revista Paulista de Pediatria*, 36, 214-220.
- Lutterbach, F. G. C. (2021). Aleitamento materno à luz da segurança alimentar e nutricional: construção de material educativo pela voz das mães (Master's thesis).
- MARGOTTI, Edficher; EPIFANIO, Matias. Aleitamento materno exclusivo e a Escala de Autoeficácia na Amamentação. *Rev Rene*, v. 15, n. 5, p. 771-779, 2014.
- MORAES, Bruna Alibio *et al.* Factors associated with the interruption of exclusive breastfeeding in infants up to 30 days old. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, 2017.
- ROCHA, Najara Barbosa *et al.* Estudo longitudinal sobre a prática de aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, v. 13, n. 4, p. 337-342, 2013.
- VICTORA, Cesar G. *et al.* Association between breastfeeding and intelligence, educational attainment, and income at 30 years of age: a prospective birth cohort study from Brazil. *The lancet global health*, v. 3, n. 4, p. e199-e205, 2015.

\*\*\*\*\*